



ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA

REDEFOR - 2012

Rede São Paulo de

Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo
2012

© 2012, BY UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rua Quirino de Andrade, 215

CEP 01049-010 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 5627-0561

www.unesp.br

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SEESP)

Praça da República, 53 - Centro - CEP 01045-903 - São Paulo - SP - Brasil - pabx: (11)3218-2000

Rede São Paulo de
Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Sumário

1. Da natureza do trabalho	1
2. Etapas a serem cumpridas.....	2
2.1 – Descrição das fases e etapas	3
Fase 1 – Organização dos trabalhos	3
Fase 2 – Elaboração do TCC	5
Fase 3 – Apresentação e defesa do TCC	6
Apêndice 1 – Das normas de formatação do TCC	8
Apêndice 2 – Temas para tcc em geografia.....	9
Apêndice 3 – Normas para o painel.....	17
Apêndice 4 – Cronograma de ações.....	18

ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA



http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47368/1/2ed_geo_orientacoes_tcc.flv

1. Da natureza do trabalho

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Geografia consistirá de um trabalho monográfico, em língua portuguesa, inédito, de autoria exclusiva do cursista (incorporando as sugestões e contribuições do orientador), no formato de artigo científico publicável em revista especializada, conforme normas definidas no Apêndice 1.

1

2. Etapas a serem cumpridas

Para a realização do TCC será necessário seguir, pela ordem, as seguintes fases e etapas:

FASE 1 – ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

- Etapa 1: escolha do tema pelo cursista, em lista previamente divulgada pela Coordenação de Geografia;
- Etapa 2: elaboração do subprojeto pelo cursista (uma versão preliminar do projeto, apenas com ideias básicas sobre o tema escolhido);
- Etapa 3: pré-inscrição do cursista em orientação de TCC. Para isso, deverá indicar o tema escolhido e anexar o subprojeto;
- Etapa 4: elaboração e divulgação, pela Coordenação de Geografia, da lista de orientadores e respectivos orientandos.

FASE 2 – ELABORAÇÃO DO TCC

- Etapa 5: contato inicial entre orientador/orientando para revisão do subprojeto, estabelecimento de plano de trabalho e início da produção textual;
- Etapa 6: contatos entre orientando/orientador para entrega de material escrito, revisão e redação do TCC;
- Etapa 7: postagem da versão final do TCC (pelo aluno);
- Etapa 8: avaliação do TCC pelo orientador e envio de comunicado para a Coordenação de Geografia informando a nota e autorizando a defesa.
- Etapa 9: elaboração do painel pelo cursista, com revisão pelo orientador;

FASE 3 – APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

- Etapa 10: apresentação e defesa do TCC, com avaliação por equipe do Redefor;
- Etapa 11: avaliação final do TCC e publicação dos resultados pela Coordenação de Geografia.

2.1 – Descrição das Fases e Etapas

FASE 1 – ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Etapa 1: escolha do tema.

- a) O trabalho de conclusão de curso deverá versar sobre um dos temas disponíveis no Apêndice 2, todos ligados aos conteúdos das disciplinas do curso.
- b) Poderão ser aceitos trabalhos versando sobre outros temas que não os propostos no Apêndice 2 desde que tenham relação, direta ou indireta, com algum conteúdo programático e o orientador assuma o tema na orientação.
- c) Todos os temas dos TCC podem ser desenvolvidos a partir de experiências, de situações e de materiais oriundos das atividades e práticas do cursista.
- d) A escolha do tema é de responsabilidade exclusiva do cursista.

Etapa 2: elaboração do subprojeto.

Uma vez o tema escolhido, o cursista deverá elaborar um subprojeto, de no máximo uma página, apresentando o tema escolhido juntamente com um esboço daquilo que pretende desenvolver, incluindo a justificativa, os objetivos e as referências bibliográficas principais que pretende utilizar na elaboração do seu TCC.

Etapa 3: Pré-inscrição em orientação de TCC.

- a) A pré-inscrição do TCC será feita por meio da postagem do subprojeto no AVA, pelo cursista.
- b) A publicação do sub-projeto não significa que o cursista está apto a iniciar a elaboração do seu TCC, que está condicionado à análise, durante o período de conselho, da aprovação em todas as disciplinas. Só assim o cursista terá permissão para iniciar a elaboração do TCC.

Mesmo assim, todos que pretendem desenvolver o TCC devem publicar o pré-projeto em seu portfólio individual.

- c) O subprojeto deverá ser elaborado em arquivo de texto, salvo com o nome tcc_subprojeto_seunome, publicado em seu Portfólio Individual e compartilhado somente com formadores. Não é necessário associar à avaliação.
- d) A data limite para postagens dos subprojetos para todos os cursistas é 02/10/2012.
- e) Essa data limite de postagem dos subprojetos deverá ser obedecida de forma rigorosa, pois somente após essa postagem será feita a definição dos orientadores para os cursistas.

Etapa 4: Elaboração e publicação da lista de orientadores e respectivos orientandos.

- a) Em 16/10/2012 será publicada a lista com os orientadores e cursistas aprovados em todas as disciplinas; a partir daí, iniciar-se-á a Etapa 5 – contato inicial entre orientador e orientandos.
- b) Para os cursistas que necessitarem fazer Prova Substitutiva esta lista será divulgada dia 06/11/2012 e a partir desta data dará início à sua orientação de TCC.
- c) Já para os cursista que necessitarem fazer Prova de Recuperação, esta lista será divulgada dia 24/11/2012 e a partir desta data dará início à sua orientação de TCC.

Nota Prévia: *Na sequencia, seguem as orientações e agenda apenas para os CURSISTAS QUE FOREM APROVADOS DIRETO NAS DISCIPLINAS.*

Conforme amplamente divulgado ([clique aqui](#) e veja o comunicado), somente terão acesso à sala de Orientação de TCC aqueles cursistas que, após o término do período de Conselho, estiverem aprovados em todas as disciplinas. Os alunos que necessitarem realizar Prova Substitutiva e/ou Prova de Recuperação somente terão acesso à sala de Orientação de TCC após a computação de todas as notas dessas provas e somente em caso de aprovação.

Para os cursistas que tiverem que fazer a Prova Substitutiva e/ou Prova de Recuperação, a agenda será feita posteriormente, após sua aprovação nessas provas. Entretanto, **as datas para as defesas de TCC serão as mesmas para todos os cursistas**. Assim, quem depender dos resultados das Provas Substitutiva e/ou de Recuperação **terá um prazo menor para a elaboração de TCC**.

FASE 2 – ELABORAÇÃO DO TCC

Etapa 5: contato inicial entre orientador/orientando para revisão do subprojeto, estabelecimento de plano de trabalho e início da produção textual

- a) Nesse momento os cursistas receberão informações de que terão um novo ambiente de trabalho no AVA Unesp, idêntico ao que utilizaram no estudo das disciplinas anteriores, mas criado especificamente para que se comuniquem com o seu orientador sobre o TCC.
- b) A fase do primeiro contato está prevista para o período de 17 a 21/10/2012.
- c) Nesta fase, o cursista deverá elaborar, em conjunto com seu orientador, um plano de trabalho para as próximas semanas e definir o objeto e os objetivos do TCC, metodologia, cronograma e bibliografia básica.

Etapa 6: contatos orientando/orientador para entrega de material escrito, revisão e redação do TCC

- a) Até 31/10/2012, o cursista deverá entregar ao orientador alguma produção textual para revisão.
- b) Essa produção textual deverá obedecer ao plano de trabalho definido pelo cursista e orientador na fase do primeiro contato.
- c) O orientador terá o prazo de uma semana para ler e analisar o material.
- d) Os demais contatos deverão seguir o prazo de aproximadamente uma semana para troca de materiais e sua revisão. Assim, orientador e orientando deverão ter frequentes contatos para adiantar a formatação do trabalho final, suas partes, seus tópicos e o conteúdo a ser desenvolvido em cada um.

- e) De 31/10/2012 até 18/12/2012 se dará a fase de contatos entre cursista e orientador para elaboração do TCC, que será retomada em 15/01/2013.
- f) Neste período, o TCC deverá ser elaborado, revisado e concluído.

Etapa 7: postagem da versão final do TCC

- a) A versão final do TCC deverá ser publicada no AVA, pelo cursista, até o dia 15/01/2013.
- b) Não serão aceitos em hipótese alguma trabalhos postados fora do prazo.

Etapa 8: avaliação do TCC pelo orientador e envio de comunicado para a Coordenação de Geografia informando a nota e autorizando a defesa

- a) O orientador avalia o TCC e atribui nota;
- b) Até o dia 17/01/2013 o orientador deverá enviar o TCC e a nota para a Coordenação de Geografia, bem como a autorização para a defesa do TCC.

Etapa 9: elaboração do painel pelo cursista, com revisão pelo orientador;

- a) O cursista deverá produzir um painel (de acordo com as normas no Apêndice 3), com a revisão do orientador, que será exposto durante a defesa para apreciação dos avaliadores;
- b) Até o dia 21/01/2013 o orientando e o orientador deverão, respectivamente, elaborar e revisar o painel para apresentação do TCC.

FASE 3 – APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC

Etapa 10: apresentação e defesa do TCC

- a) A apresentação e defesa do TCC poderão ser realizadas em dois locais:
 - Em São Paulo (local e data a serem definidos);
 - Em Presidente Prudente, nas dependências da FCT-UNESP (data a ser definida);

- b) A duração das defesas será de três (3) horas. O cursista deverá permanecer junto ao seu painel, para responder as questões do avaliador. Após a avaliação, o aluno poderá circular pela sessão para conhecer os outros trabalhos apresentados.
- c) O cursista deverá ter em mãos três exemplares impressos do trabalho completo (TCC) para apreciação dos avaliadores.
- d) Não será permitido em hipótese alguma que o trabalho seja apresentado por outra pessoa que não o cursista autor.
- e) Maiores informações sobre locais e horários das defesas serão oportunamente transmitidas aos cursistas e orientadores.

Etapa 11: avaliação final dos TCC e publicação dos resultados pela Coordenação.

- a) A Coordenação de Geografia reunirá as avaliações dos orientadores e avaliadores dos TCC e elaborará a média final.
- b) Os resultados serão publicados até 31/01/2013.

APÊNDICE 1 – Das normas de formatação do TCC

Os trabalhos deverão ser redigidos em documento formato (.doc), folha A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5, margens de 2,5 cada e ter entre 15 e 20 páginas. Pode conter ilustrações, com boa resolução.

O texto deve observar a seguinte seqüência:

- título
- nome e vínculo acadêmico do autor (Instituição e, opcionalmente, endereço eletrônico)
- nome do orientador
- resumo (máximo de 200 palavras)
- palavras-chave (máximo de sete)
- texto (corpo do TCC)
- agradecimentos (quando houver)
- *abstract* (versão para o inglês do resumo)
- *keywords* (tradução para o inglês das palavras-chave) e
- bibliografia (de referência, quando trabalhos citados no texto, e, opcionalmente, de apoio, às obras consultadas ou recomendadas, mas não referenciadas no texto).

As notas devem aparecer no rodapé da página e as referências bibliográficas (bibliografia) no final do trabalho.

As citações e referências bibliográficas devem seguir o padrão atual da ABNT, o qual pode ser consultado na síntese elaborada pela biblioteca da FCT/Unesp, no endereço:

http://www2.fct.unesp.br/biblioteca/files/apostila_abnt.pdf

As ilustrações (mapas, figuras, tabelas, desenhos, gráficos, fotografias,...) devem estar com boa resolução e com dimensões máximas, incluindo legenda e título, de 17 X 25 cm.

APÊNDICE 2 – TEMAS PARA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p>1</p> <p>CAMINHOS DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO</p>	<p>1. Ensino de Geografia e os conceitos de lugar e paisagem nos livros didáticos.</p> <p>OU</p> <p>O uso de livros didáticos e o ensino de Geografia.</p>	<p>Considerando-se que todo professor utiliza um livro didático em sua prática docente, o objetivo dos dois temas é estimular o professor para que ele possa ter, baseando-se nos Guias do Livro Didático, resultados das avaliações dos Planos Nacionais do Livro Didático (PNLD), a possibilidade de verificar se o livro que utiliza é o mais adequado, compará-lo com outros avaliados pelos Planos e analisar se os conteúdos que trabalha em sala de aula são adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo do aluno.</p>
	<p>2. Reflexo dos PCNEM e a prática do professor de Geografia: desafios e limitações.</p>	<p>O objetivo principal deste tema é dar oportunidade ao professor para, por meio da leitura detalhada dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, cotejar sua prática docente com o documento, levantar questões sobre os limites e as vantagens dos parâmetros e planejar suas atividades, de maneira crítica, para o ano seguinte.</p>
	<p>3. O papel da Geografia na escola e as práticas sociais dos estudantes: relato de experiências.</p>	<p>Este tema contém a possibilidade de deixar os relatos livres formarem o conteúdo do TCC. No entanto, o cursista e orientador deverão ter em mente que os relatos livres deverão seguir uma metodologia adequada, ou seja, os relatos devem se ater ao trabalho do professor de Geografia e ao rebatimento de suas práticas no processo de ensino-aprendizagem.</p>
	<p>4. Os conceitos no ensino de Geografia: o trabalho em sala de aula e fora dela.</p> <p>OU</p> <p>A História do Pensamento Geográfico e a prática de ensino.</p>	<p>Os cursistas poderão desenvolver os temas a partir de vários pontos de partida. Aqui sugerimos dois:</p> <p>1) Se o ponto de partida é o exercício do magistério, eles poderão utilizar suas experiências em sala de aula (ou fora dela) para relatar e analisar casos que servem como exemplos de conceitos.</p> <p>2) Se o ponto de partida forem fontes bibliográficas, os cursistas poderão recorrer a vários livros que falam dos conceitos e, além de compará-los, poderão sugerir formas de instrumentalizá-los para seu trabalho docente.</p>
	<p>5. O pensamento de Milton Santos e sua influência nas práticas de ensino.</p>	<p>A produção teórica de Milton Santos é referência tanto para a Geografia escolar quanto para a Geografia científica. O objetivo deste tema é levar o aluno do curso a desenvolver sua capacidade crítica de ler e compreender a teoria de um autor específico e ver se ela auxilia (ou não) suas práticas docentes. Neste caso, a sugestão de bibliografia é a busca das obras do autor, principalmente aquelas que se referem ao conceito de espaço e ao meio técnico-científico-informacional.</p>

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA</p>	1. Cartografia Escolar e Ensino de Geografia	Focos possíveis: <ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização Cartográfica; • Análise do Livro Didático de Geografia e o Conteúdo de Cartografia; • Práticas e Técnicas de Ensino de Cartografia nas Séries Iniciais.
	2. História da Cartografia	Focos possíveis: <ul style="list-style-type: none"> • Cartografia na escola: ontem e hoje • Desenvolvimento das representações cartográficas;
	3. O Pensamento Geográfico e Cartográfico	Focos possíveis: <ul style="list-style-type: none"> • Evolução do Pensamento Geográfico e Evolução da Cartografia; • Cartografia e Culturas
	4. Linguagem Cartográfica e Variáveis Visuais	Focos possíveis: <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de Variáveis Visuais em Mapas Temáticos em Livros Didáticos; • Construção de Mapas Temáticos; • Avaliação de Produtos Cartográficos e as Variáveis Visuais
	5. Leitura, Análise e Interpretação de mapas temáticos	Focos possíveis: <ul style="list-style-type: none"> • O mapa como instrumento de análise geográfica; • A pertinência do mapa e a realidade retratada; • Gráficos e cartogramas.

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">CICLOS DA NATUREZA E DINÂMICA DA PAISAGEM</p>	1. Paisagem e patrimônio ambiental	Este tema abrange a articulação dos conceitos, componentes e dinâmica da paisagem com a discussão a respeito do patrimônio ambiental, tendo em vista sua importância na identidade, percepção e identificação dos elementos da paisagem que devem ser estudados, observados e valorizados em atividades de pesquisa e ensino. Poderá ser abordado segundo as práticas adotadas nas escolas, leitura bibliográfica e observações em campo. A avaliação levará em conta a capacidade de articulação entre o conteúdo da disciplina, a temática da patrimonialidade e os métodos de pesquisa adotados.
	2. Métodos e técnicas de leitura de interpretação da paisagem e do patrimônio ambiental	Este tema compreende as distintas formas de ler e interpretar a paisagem e o patrimônio ambiental, articulando os seus conceitos, componentes e sua dinâmica, tendo em vista sua importância na identidade, percepção e identificação dos elementos paisagísticos e patrimoniais que devem ser estudados, observados e valorizados em atividades de pesquisa e ensino. Poderá ser abordado segundo as práticas adotadas nas escolas, leitura bibliográfica, elaboração de material didático, observações em campo, aplicação de questionários ou entrevistas. A avaliação levará em conta a capacidade de articulação entre o conteúdo da disciplina, a temática da patrimonialidade e os métodos e técnicas de pesquisa descritos na disciplina, e a criatividade na criação ou integração de diferentes formas de compreender a paisagem.
	3. Riscos e desastres na dinâmica da paisagem	Este tema é fundamental para a compreensão das transformações da paisagem e para o entendimento e prevenção das situações de risco e os desastres que podem afetar ou afetam a sociedade e o ambiente em suas distintas escalas. O tema poderá ser desenvolvido a partir do conhecimento empírico do cursista; ou partindo da pesquisa bibliográfica sobre o tema ou uma área específica; ou ainda com a utilização de informações da mídia, tendo potencial inclusive para ser abordado na forma de estudo de caso. À depender do assunto, poderão ser empregadas técnicas de observações em campo e aplicação de questionários ou entrevistas. O trabalho será avaliado em função da capacidade de integrar distintas fontes de conhecimento, de informação e de métodos de pesquisa, assim como possíveis articulações com práticas no ambiente escolar.
	4. A importância dos serviços ambientais do ciclo do carbono	O ciclo de carbono é fundamental em todo o ciclo de vida do planeta Terra. Qualquer que seja a atividade que envolva algum aspecto orgânico sempre haverá um processo de troca de carbono, nas mais variadas formas. É importante saber identificar cada etapa do ciclo do carbono, dentro dos processos envolvidos das trocas do mesmo, principalmente em relação aos atuais problemas relacionados com a produção excessiva de gás carbônico, intensificando o efeito estufa. Há também que se considerar a importância do balanço de matéria orgânica no solo, visto que esse é um problema pouco perceptível, pois ocorre em uma escala de tempo mais ampla.
	5. O consumo de água no circuito da produção agrícola	Ao se estabelecer uma cultura agrícola, desde seu momento inicial de preparação do solo, há uso de água. Os dados mundiais de uso da água mostram que a agricultura, através da irrigação, é a atividade humana que mais consome água. Considerando que a água é um recurso estratégico, as atuais atividades humanas deverão passar por um novo processo de gestão e gerenciamento no sentido de utilizar esse bem com mais eficiência. Assim, é importante conhecer o montante de água utilizado em cada etapa do processo de produção agrícola para fornecer indicadores precisos para os gestores e gerenciadores, com o intuito de utilizar a água com mais eficiência.

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">4</p> <p>FLUXOS E REDES NO CAMPO E NA CIDADE</p>	1. Modernização da agricultura e intensificação da mobilidade campo-cidade.	Esse tema pode ser desenvolvido a partir da própria experiência e/ou trajetória de vida dos cursistas, analisada com base em bibliografia que aborda os efeitos econômicos, sociais e ambientais do processo de modernização.
	2. O ensino da rede urbana brasileira nos livros didáticos.	Enfocar como os livros didáticos utilizados na escola abordam a rede urbana brasileira, considerando as particularidades do período atual.
	3. Cadeias produtivas e a intensificação das relações cidade-campo.	Analisar as características e dinâmicas de uma cadeia produtiva, como da soja, da carne bovina, da avicultura ou da cana de açúcar e seus efeitos socioespaciais.
	4. A criação de municípios e seus efeitos socioespaciais.	Esse tema pode ser desenvolvido a partir de duas perspectivas. A primeira consistiria numa reflexão teórica sobre os processos econômicos, sociais e políticos, bem como a base legal, que podem justificar a criação de novos municípios e as consequências dessa fragmentação. A segunda seria, a partir de um estudo de caso, ou seja, da análise de um município que foi recentemente criado, abordar as particularidades do processo.
	5. Redes e fluxos no Brasil.	Esse tema pode ser trabalhado a partir de várias perspectivas. Uma delas seria por meio da análise dos livros didáticos e da maneira como essa problemática é abordada. Outra seria por meio do desenvolvimento de uma pesquisa em jornais e revistas sobre a atual situação das redes e fluxos no país considerando, por exemplo, os grandes eventos esportivos (Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016).

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">5</p> <p style="text-align: center;">GEOGRAFIA DO BRASIL: FORMAÇÃO TERRITORIAL E PADRÕES ESPACIAIS</p>	<p>1. Os Tratados de limites e a formação territorial da América Portuguesa</p>	<p>Os tratados de limites expressam momentos cruciais do processo de formação territorial da América Portuguesa. Esse tema propõe uma investigação sobre o significado de cada um desses tratados, de Tordesilhas (1494) até Santo Idelfonso (1777).</p>
	<p>2. A Zona Econômica Exclusiva (ZEE) brasileira: recursos e exploração sustentável</p>	<p>Esse tema propõe uma investigação sobre os recursos naturais presentes na Zona Econômica Exclusiva e sobre as perspectivas de exploração sustentável desses recursos.</p>
	<p>3. O Barão de Rio Branco e as fronteiras brasileiras.</p>	<p>José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco, encabeçou as negociações que resultaram na delimitação de cerca de um terço da secção terrestre das fronteiras brasileiras. Nesse caso, a sugestão é pesquisar sua atuação nas negociações que resultaram nos tratados que firmaram os segmentos de fronteira com a Bolívia, a Colômbia e a Argentina.</p>
	<p>4. A proposta de divisão do Estado do Pará: Pará, Carajás e Tapajós</p>	<p>Recentemente, o Congresso Nacional aprovou a realização de um plebiscito sobre o desmembramento do estado do Pará. Essa proposta de trabalho sugere a identificação das unidades da Federação que poderão ser criadas a partir desse plebiscito e sua caracterização do ponto de vista das dinâmicas territoriais.</p>
	<p>5. O conceito da região na Geografia escolar.</p>	<p>Esse tema sugere uma reflexão sobre o uso do conceito de região na Geografia escolar. Ela poder ser realizada, por exemplo, a partir de uma análise do livro didático adotado pelo cursista ou de sua prática pedagógica.</p>

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">6</p> <p style="text-align: center;">GEOGRAFIA REGIONAL: AMÉRICA LATINA E ÁFRICA</p>	1. América do Sul: conflitos fronteiriços	Dando sequência à abordagem da formação territorial dos países latino-americanos, sugerimos uma pesquisa acerca dos conflitos e disputas fronteiriças entre países do subcontinente que tiveram lugar na primeira metade do século XX.
	2. A Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (Cepal): diagnóstico da situação regional e perspectivas para o desenvolvimento.	Esse tema propõe uma investigação sobre a atuação do Cepal na atualidade, que inclui a produção de diversos levantamentos estatísticos e estudos sobre o desenvolvimento econômico e social da região. Seria interessante que o trabalho investigasse também as possibilidades de uso desse material na prática pedagógica.
	3. O Sudão do Sul	O Sudão do Sul é o mais novo país do mundo. Esse tema propõe uma pesquisa sobre as dinâmicas territoriais e sobre os desafios econômicos e sociais enfrentados pelos jovens países africanos, no contexto da globalização. Você deverá escolher um país como estudo de caso, focando a sua formação socio-territorial, características econômicas e políticas atuais. que já nasceu entre os mais pobres do mundo. Para finalizar o trabalho, você deverá avaliar os desafios que deverão ser enfrentados por este país nos próximos anos.
	4. A União das Nações Sul-Americanas (Unasul)	O Brasil acaba de se tornar é um membro pleno da Unasul. Esse tema propõe uma investigação sobre os objetivos estratégicos dessa organização e interesses estratégicos do nosso país e seus vizinhos.
	5. A importância das commodities nas exportações brasileiras.	De acordo com a Associação Brasileira de Comércio Exterior, as commodities representaram 71% do valor exportado pelo Brasil de janeiro a maio de 2011. Esse tema propõe uma reflexão acerca do significado desse dado no contexto do modelo de inserção atual na América do Sul nos fluxos da globalização.

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">ORDEM GEOPOLÍTICA MUNDIAL: ATORES E ESCALAS DE AÇÃO</p>	1. A energia nuclear no contexto atual	Esse tema discutirá o papel da energia nuclear, que no passado era sinônimo de arma de destruição em massa e hoje pode ser a alternativa para a ampliação da oferta de energia. Podem ser abordados casos como o do Irã que reivindica o uso civil, o desastre de Fukushima, no Japão, e os programas de controle e desarmamento nuclear.
	2. Mundo pós-Guerra Fria e o Conselho de Segurança da ONU	Durante a guerra fria, o Conselho de segurança da ONU teve um papel importante na manutenção e no equilíbrio das forças mundiais? Mas será que hoje o Conselho é representativo? As aspirações do Brasil são válidas? Existem outras alternativas ao Conselho de Segurança?
	3. Estado, Estado-Nação e nacionalismo.	A importância dos termos (signos e significados) na evolução da geopolítica mundial. Poderá também relacionar com outros conceitos como fronteira, limite, povo, etnia e etc., na construção de identidades e políticas hegemônicas.
	4. A teoria e prática da Geografia política no ensino de Geografia	Espera-se que este tema permita discutir estratégias e práticas de ensino que abordem as teorias da Geografia Política: Realismo, Multiculturalismo, Globalização, Neoliberalismo entre outros. Assim, o cursista pode abordar os principais conceitos e de que maneira estes conceitos são aplicado no livro didático e no dia-dia escolar, bem como suas estratégias no ensino-aprendizado.
	5. O urso adormecido: A importância da Rússia na atualidade	Após ter passado por uma fase de reconstrução política e econômica durante os anos 1990, a Rússia surge como uma dos integrantes do G7. Sua importância geopolítica já era mencionada por Mackinder e hoje, além de ainda ser a segunda potência nuclear do mundo, o país segue buscando recuperar o seu prestígio internacional. Mas quais seriam estes caminhos? Influência no Oriente Médio, Europa ou contrapor com a OTAN?

DISCIPLINA	TEMAS PARA TCC	INSTRUÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">8</p> <p style="text-align: center;">GESTÃO DO TERRITÓRIO: ENERGIA E MEIO AMBIENTE</p>	<p>1. A influência do Protocolo de Quioto sobre a matriz energética mundial</p>	<p>O estabelecimento do Protocolo de Quioto gerou um novo quadro geopolítico mundial, pois colocou na berlinda os combustíveis fósseis, que geram muito gás carbônico, intensificando o efeito estufa terrestre. Entretanto, os gestores do protocolo flexibilizaram as obrigações da redução de emissão através de algumas políticas específicas, tais como: implementações conjuntas, mecanismo de desenvolvimento limpo e comércio de certificados de redução de emissões de carbono. Estes novos paradigmas mudaram os interesses do capital, que passou a se utilizar do discurso ambiental para chegar aos seus objetivos.</p>
	<p>2. A relação entre as energias renováveis e a segurança alimentar</p>	<p>Após o estabelecimento do Protocolo de Quioto, o mundo passou a se preocupar com a geração de energia e “efeitos secundários”. Surgiu, então, a necessidade de se obter energia de modo “verde” ou “limpo”, o que se desdobrou em energias renováveis, ou energias alternativas, com foco na produção de biomassa para gerar esta energia. Embora parecesse uma solução simples e clara, explorando apenas as regiões sem áreas agrícolas, na verdade, houve uma expansão das áreas de produção de culturas para produção de combustíveis que invadiram as áreas de culturas agrícolas e de ecossistemas frágeis. Neste contexto, surge a necessidade de se avaliar as questões de segurança alimentar, que deve ser anterior às questões de segurança energética.</p>
	<p>3. A relação entre as energias renováveis e a sustentabilidade ambiental</p>	<p>As energias renováveis, cada vez mais fazem parte do cenário mundial de energia. Estão em plena expansão as fazendas eólicas e as culturas para produção de combustíveis. Embora se afirme que as energias renováveis sejam sustentáveis, uma rápida avaliação de todo seu ciclo de produção e utilização irá mostrar que nem todas as energias renováveis são sustentáveis. O dilema atual é definir qual energia produzir e utilizar para que se obtenha a melhor relação custo/benefício, colocando-se, agora, nessa equação, os valores relativos à exploração dos recursos naturais.</p>
	<p>4. A energia nuclear no novo cenário geopolítico mundial</p>	<p>Depois que se chegou à conclusão de que o mundo deve emitir menos carbono para a atmosfera, evitando atividades que o façam, surgiu o discurso de que as usinas nucleares, por não queimarem biomassa, não emitem carbono e, portanto, seriam excelentes alternativas para geração de energia livre de carbono. Entretanto os perigos associados à geração e utilização da energia nuclear sempre preocuparam as pessoas, principalmente em acidentes envolvendo essa forma de energia. Assim, há que se analisar outros aspectos: há um interesse político muito grande no domínio das tecnologias nucleares e deve-se analisar todo o ciclo de geração da energia nuclear para se determinar se ela é neutra em emissão de carbono.</p>
	<p>5. Aquecimento global: ruim para quem?</p>	<p>Todo o discurso midiático a respeito do aquecimento global aponta para tragédias, como se o aquecimento global fosse destruir o planeta. Nesse cenário, as grandes corporações já perceberam que esse é um negócio de alçada global e com grandes possibilidades de lucros. A geração de energia a partir de fontes renováveis deverá criar uma nova onda comercial baseada em biomassa, traduzida na forma de combustíveis. Os países mais frios, tais como Rússia, deverão ver sua área agrícola se expandir potencialmente pelas novas áreas degeladas pelo aquecimento global.</p>

APÊNDICE 3 – NORMAS PARA O PAINEL

Os TCCs a serem apresentados na forma de Painéis serão dispostos na ordem sequencial dos temas apresentados no Apêndice 2 e de acordo com a distribuição a ser feita pela Coordenação de Geografia.

O cursista disporá de uma área útil máxima de 90 x 90 centímetros para expor seu painel. Deve evitar o uso de material pesado na preparação do painel para não dificultar a sua fixação.

Para o painel, sugere-se o modelo adotado no Congresso de Iniciação Científica da UNESP e adaptado para o REDEFOR Geografia ([clique aqui para visualizar](#)).

O painel deverá ser identificado no alto, com o título do trabalho (letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 66), o nome do cursista seguido do nome do Orientador (letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 32).

Na sequência, o nome da Instituição (escola e Diretoria de Ensino) e o Pólo de Presidente Prudente (letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 32).

Para a **‘Introdução’**, sugere-se letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 36; este item pode conter ilustrações;

Nos itens **‘Materiais e Métodos’** e **‘Objetivos’** sugere-se letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 36.

No item **‘Resultados’** e **‘Discussões’** sugere-se letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 36; este item pode conter ilustrações;

No item **‘Conclusões’**, sugere-se letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 36.

No item **‘Agradecimentos’**, sugere-se letra minúscula, fonte Book Antiqua, tamanho 30.

Os espaços entre os itens podem ser definidos pelos cursistas e orientadores.

O painel poderá conter ilustrações – fotos, gráficos, mapas etc.

APÊNDICE 4 – CRONOGRAMA DE AÇÕES

CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO DO TCC	
DATA	AÇÃO
02/10/2012	Data limite para postagens dos subprojetos
16/10/2012	Divulgação da lista com os orientadores e cursistas aprovados em todas as disciplinas
06/11/2012	Divulgação da lista para os cursistas que necessitarem fazer Prova Substitutiva
24/11/2012	Divulgação da lista para os cursistas que necessitarem fazer Prova de Recuperação
17 a 21/10/2012	Período correspondente à fase do primeiro contato
até 31/10/2012	Período de entrega ao orientador de alguma produção textual para revisão
De 31/10/2012 até 18/12/2012	Demais fases de contatos entre cursista e orientador para elaboração do TCC
De 19/12/2012 até 14/01/2013	Período de Férias do curso
15/01/2013	Publicação da versão final do TCC no AVA
até 17/01/2013	Envio do TCC e nota final pelo orientador para a Coordenação de Geografia
até 21/01/2013	Período para orientando e o orientador, respectivamente, elaborar e revisar o painel para apresentação do TCC
Datas a serem definidas	Apresentação e defesa do TCC



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Geraldo Alckmin

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE
SÃO PAULO (SEESP)

Secretário

Herman Jacobus Cornelis Voorwald



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Vice-Reitor no Exercício da Reitoria

Julio Cezar Durigan

Chefe de Gabinete

Carlos Antonio Gamero

Pró-Reitora de Graduação

Sheila Zambello de Pinho

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-Reitora de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Maria Amélia Máximo de Araújo

Pró-Reitor de Administração

Ricardo Samih Georges Abi Rached

Secretária Geral

Maria Dalva Silva Pagotto

FUNDUNESP

Diretor Presidente

Luiz Antonio Vane

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Educação
Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEESP)
Praça da República, 53
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Rua Quirino de Andrade, 215
CEP 01049-010 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5627-0561
www.unesp.br

REDEFOR

Rede São Paulo de Formação Docente

REDE SÃO PAULO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Coordenadora Acadêmica

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Equipe Coordenadora

Ana Maria Martins da Costa Santos

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte

Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia

Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia

Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Sub-coordenador de Geografia

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente)

Inglês

Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química

Olga Maria M. de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Secretaria/Administração

Vera Reis

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNESP

Coordenador Geral

Klaus Schlünzen Junior

Secretaria/Administração

Sueli Maiellaro Fernandes

Aline Gama Gomes

Jessica Papp

João Menezes Mussolini

Suellen Araújo

Sueli Maiellaro Fernandes

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

André Luís Rodrigues Ferreira

Ariel Tadami Siena Hirata

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Cauê Guimarães

Dalner Mori Palomo

Elisandra André Maranhe

Erik Rafael Alves Ferreira

Fabiana Aparecida Rodrigues

Jéssica Miwa

Lia Tiemi Hiratomi

Lili Lungarezi de Oliveira

Luciano Nunes Malheiro

Márcia Debieux

Marcos Leonel de Souza

Pamela Bianca Gouveia Túlio

Rafael Canoletti Buciotti

Rodolfo Paganelli Jaquetto

Soraia Marino Salum